



Manifestação de Viticultores da Região Demarcada do Douro

MOÇÃO

Esta grandiosa manifestação confirma a determinação e o compromisso dos viticultores da Região Demarcada do Douro na luta por rendimentos dignos, que nos permitam continuar a trabalhar as nossas vinhas, e a contribuir para a preservação do valiosíssimo património económico, social e cultural, que é a Região Demarcada do Douro, construída pelas mãos e pelo suor de muitas gerações de viticultores.

Os viticultores vieram hoje ao Peso da Régua afirmar, em alto e bom som, que a situação da Região já não é só insustentável, ela é, para muitos, verdadeiramente insuportável.

Sabemos bem qual a principal origem dos problemas que nos afectam. Não é possível continuar a produzir a preços de há 25 anos, quando todos os custos de produção aumentaram brutalmente entretanto. Não é possível que se permita que as grandes casas comercializadoras e exportadoras paguem tão pouco aos viticultores, levando à sua asfixia e ao abandono, sobretudo dos pequenos e médios.

Numa situação em que se exigem medidas para assegurar o escoamento da produção da região, não é admissível que essa produção não seja utilizada para produzir a aguardente necessária para a produção de vinho do Porto. Assim como não é admissível que não se tomem medidas para libertar stocks nas adegas, e permitir que os viticultores sejam pagos dignamente pelo seu trabalho.

Depois da muito complicada vindima de 2024, a vindima deste ano ameaça ver a Região dar mais um passo em direção ao abismo, perante a inoperância e conformismo do Governo.

Esta é por isso uma luta justa, e que tem de continuar.

Por isso, porque temos o direito de ser ouvidos, e porque o Governo tem o dever de nos ouvir, decidimos aqui hoje dar continuidade a esta luta, levando uma delegação de viticultores à residência oficial do Primeiro-Ministro, que lhe transmitirá as nossas principais reivindicações, já no próximo dia 16 de Julho.

Conforme aprovado pelo Plenário de Viticultores do passado dia 01 de Junho, essas reivindicações passam por:

- Reclamar o aumento do quantitativo do benefício, rejeitando veementemente que, em 2025, este seja fixado abaixo do valor de 2024;

- Exigir que o Estado fixe preços mínimos para as uvas, e que estabeleça a proibição da compra de uvas abaixo dos custos de produção;

- Reclamar que a aguardente a utilizar na produção do vinho generoso seja prioritariamente regional, de modo a permitir escoar toda a produção de uvas da RDD;

- Reclamar que seja conferida à Casa do Douro capacidade legal e operacional para ter um papel efetivo na estabilização dos stocks, através da compra e armazenamento de excedentes;

- Exigir uma fiscalização efetiva na entrada de mostos e vinhos oriundos de fora da região;

- Reclamar medidas imediatas e conjunturais de gestão de crise, tais como:

1) a compra pelo Estado de stocks excedentários das adegas cooperativas, refrescando os stocks armazenados na Casa do Douro;

2) medidas extraordinárias de apoio aos viticultores que os compensem pela perda de rendimento;

3) a programação de uma medida de destilação de crise direcionada prioritariamente para as produções dos sócios das adegas cooperativas, e para os produtores que não tenham adquirido vinhos a terceiros.

A Região Demarcada do Douro tem futuro! Existem soluções para a situação difícil que atravessamos! Precisamos de vontade política e de um Governo que atue.

Senhor Primeiro-Ministro: não vamos parar, enquanto não virmos o futuro da Região assegurado, com dignidade e justiça para os viticultores.

Viva os viticultores durienses!

Viva a Região Demarcada do Douro!

Peso da Régua, 2 de Julho de 2025